

- 1 Iniciou-se a reunião com a apresentação dos participantes membros da Comissão e convidados da
2 Vigilância Sanitária. em seguida a explanação sobre o sistema de controle de Coleta e Distribuição
3 de Sangue no Paraná, conforme pautada na reunião anterior: Algumas observações:
- 4 1. O sistema de Controle Hemoterápico – SHT, não existia um controle na coleta de Sangue
5 muitas vezes utilizando sangue dos chamados grupos de risco – ex: presidiários.
 - 6 2. No Paraná tem hoje 565 unidades Hemoterápicas sendo: 422 hospitais que apenas
7 transfundem, 111 que fazem transfusões e também as provas pré-transfusão, 13 serviços de
8 hemoterapia, 13 unidades de coleta, 16 hemonúcleos, 4 hemocentros, suprimindo-se entre si
9 em rede pública e privadas.
 - 10 3. No Paraná são 22 técnicos capacitados para fazerem inspeção em bancos de sangue e que
11 também fazem do Programa Nacional de Inspeção
 - 12 4. Cada unidade está cadastrada a solicitar etiquetas de controle(código de barras) via internet e
13 a Celepar imprime as etiquetas para as bolsas e encaminha para as unidades Hemoterápicas
14 ou se estruturadas as próprias unidades poderão solicitar, mas a Celepar monitora o uso
15 destas etiquetas.
 - 16 5. Existe um alista Estadual de doadores impedidos que é composta dos doadores dos últimos 10
17 anos (tempo em que foi implantado o Sistema no Paraná) que por um ou outro motivo estão
18 impedidos de doar sangue, sendo que pode ser impedimento temporário ou definitivos e que
19 cada caso há um código a ser lançado no sistema.
 - 20 6. E a partir de qualquer suspeita desencadeia-se uma rede de atendimento ao paciente, é feita
21 uma triagem mensal cruzando as informações do doador ao receptor.
 - 22 7. Hemovisa – Sistema hemoterápico é hoje um sistema já aceito a nível Nacional a ser
23 implantado em todo o Brasil que é um modelo já utilizado no Paraná, Rio Grande do Sul de
24 coleta, triagem e rastreamento do sangue desde o doador ao receptor.
 - 25 8. Das investigações: a partir de denúncias ou via judicial, A Vigilância Sanitária faz inspeções da
26 rastreabilidade das doações e na agência Transfusional uma análise dos documentos com
27 cruzamento de dados.
 - 28 9. Hoje não se faz exames ou coleta prévia no receptor para que o receptor possa estar ciente
29 do seu estado de saúde e possíveis esclarecimentos futuros, sendo que desta forma da forma
30 atual qualquer suspeita recai inicialmente no doador que é o primeiro a ser chamado a
31 comparecer para novos exames ou esclarecimentos e não no receptor (infectado) que sempre
32 a princípio é vítima.
 - 33 10. Quanto a denúncia de contaminação por transfusão de sangue do Hemocentro de Londrina,
34 os membros convidados da vigilância Sanitária informaram que ainda não tem nenhuma
35 conclusão e que informará este Conselho logo que tenha.
 - 36 11. A Comissão de Assistência a Saúde e de Acesso ao SUS, solicita registrar o Prêmio Instituído
37 pelo Ministério da Saúde conforme Portaria 541 de 17 de abril de 2001 de Qualidade
38 Hospitalar ao Hospital Universitário de Londrina, sendo 2ª lugar a nível Nacional, e 1ª lugar a
39 nível Regional Sul.
 - 40 12. O senhor Carlos D'Ávila informou que já foi solicitado ao Hospital tanto informações como
41 encaminhamento quanto a denúncia de atendimento a um paciente de Balsa Nova pelo
42 Hospital de Clínicas de Curitiba.
 - 43 13. Esta Comissão recebeu informe de ofícios encaminhados pelo Secretário Municipal de Saúde
44 de Paranaíba Dr. Marcos Palmeiras ao Secretário Estadual de Saúde of. 083/2001 do dia
45 25/04/2001 e 082/2001

46
47 **14. Pauta para a próxima reunião:**

48 **Explicação da Política das ações voltadas ao Idosos – 09:00 hs às 10:00 hs**

49 **Discussão sobre a planilha de demanda reprimidas – 10:00 hs às 11:00 hs**

50 **Informações Gerais – 11:00 hs as 11:30 hs**